

## Uso dos marcadores: *downgraders* e *upgraders* em língua alemã

Alessandra Paula de Seixas\*

**Abstract:** In this article, we analyse the use of modality markers in a German text taken from the *Freiburger Korpus*. We notice how the necessity of preserving face influences the speakers' choices of *downgraders* and *upgraders*, devices that determine the intensity of the speech acts and, therefore, the mood of the interaction.

**Keywords:** Pragmatics; faceworks; speechacts; modality markers; *downgraders*; *upgraders*.

**Zusammenfassung:** Die Autorin analysiert die Anwendung der *modality markers* in einem Text aus dem *Freiburger Korpus*. Sie zeigt, wie das Bedürfnis, das Gesicht zu wahren, die Sprecher dazu führt, *downgraders* oder *upgraders* auszuwählen, die die Intensität der Sprechakte und damit auch die emotionale Stimmung der Interaktion steuern.

**Stichwörter:** Pragmatik; *faceworks*; Sprechakte; *modality markers*; *downgraders*; *upgraders*.

**Palavras-chave:** Pragmática; trabalho da face; atos de fala; marcadores modalizadores; *downgraders*; *upgraders*.

### 1. Introdução

Não podemos negar que o homem é um ser social, uma essência da cultura na qual está inserido. Nascemos, crescemos e morremos dentro de uma sociedade e (a não ser que se faça uma opção consciente pelo isolamento ou que ele seja

---

\* Alessandra Paula de Seixas é mestranda junto à Área de Alemão/USP.

causado por algum tipo de doença ou situação adversa) isso provoca a interação e o convívio com os membros que dela fazem parte.

Por mais que pareça, o contato interpessoal não é, porém, algo simples. Alguns aspectos básicos precisam ser garantidos para que haja uma boa interação. De uma forma bem ampla, poderíamos dizer que existe a necessidade de um alto grau de controle emocional e, principalmente, do reconhecimento da face dos interlocutores (a expressão social do seu *eu* individual) (GOFFMAN, 1986). Muitos autores denominam essa última característica de *polidez*, no entanto HOUSE & KASPER (1981: 157) conseguiram entrelaçar esses dois pontos de um modo bem expressivo: “*We understand politeness as being a (...) form of emotional control serving as a means of preserving face.*”

A necessidade de preservação da face é constante, pois não há maneiras de prever as ações dos demais interactantes; o próprio fato de entrar em contato com outros já se constitui como uma ameaça em potencial à auto-imagem dos participantes. Assim, as pessoas procuram agir de modo a sustentar tanto a sua face como a dos demais interlocutores. No campo da Pragmática, várias pesquisas já foram realizadas para descrever os meios pelos quais se tenta atingir esse objetivo.

Conclusões dos trabalhos de diversos autores indicam que as interações verbais têm estilos culturalmente específicos. Como cada cultura define de uma determinada maneira os limites da face (até que ponto se pode ir antes de se invadir o território pessoal, quais são os conteúdos publicamente relevantes da personalidade – cf. BROWN & LEVINSON 1994: 61s.), a definição de polidez também não pode ser fixa ou uma só. Contudo, mesmo que não seja percebida por um membro alheio a um determinado estilo social de conversação, a polidez (e, conseqüentemente, a preservação da face) é uma prática universal.

Partindo dessas idéias iniciais, e levando em conta uma pesquisa de HOUSE & KASPER (1981), examinaremos o uso de *downgraders* e *upgraders* em um texto em língua alemã retirado do *Freiburger Korpus* (representativo da língua falada padrão). De acordo com as autoras, esses tipos de marcadores modalizadores são artifícios usados pelo falante para, respectivamente, diminuir ou aumentar a força do impacto que o enunciado tem sobre o ouvinte, ou seja, para expressar efeitos diferentes de polidez, dependendo do tipo e da quantidade dos marcadores. Mais precisamente, analisaremos, através dos marcadores, o motivo pelo qual uma interação que inicialmente deveria ser uma entrevista amigável, acabou se transformando em uma acalorada discussão.

## 2. Marcadores modalizadores

O uso de marcadores é freqüentemente motivado pela necessidade de preservação da face. Segundo GALEMBECK (1999: 174), nos diálogos, “*(...) o falante adota mecanismos que assegurem o resguardo do que não deseja ver exibido e coloquem em evidência aquilo que deseja ver exibido. A necessidade de preservação da face torna-se particularmente relevante em determinadas situações, nas quais o falante se expõe de forma direta: pedidos, atendimento de pedidos ou recusa em fazê-los, perguntas diretas e indiretas, respostas, manifestação de opiniões.*”

Quanto à manifestação de opiniões, o autor verifica ainda a existência de uma dupla atitude dos interlocutores: “*(...) por vezes eles se distanciam dos conceitos emitidos (como forma de evidenciar que esses conceitos não são integralmente assumidos), mas, em outras situações, os locutores mostram que assumem – ainda que parcialmente – os juízos expostos.*” (1999: 175). Nesses casos há, portanto, uma troca constante do que BROWN & LEVINSON descrevem como face negativa (aquilo que o falante deseja preservar ou ter preservado) e face positiva (aquilo que o falante expõe, procurando aprovação ou reconhecimento).

Existem várias estratégias para a preservação da face (seja ela positiva ou negativa), no entanto, algumas vezes a necessidade que o falante parece ter de se proteger de uma possível atitude negativa por parte do ouvinte pode ser maior do que o seu desejo de demonstrar deferência. Em um enunciado, a presença de determinadas palavras ou expressões que “*de um modo ou de outro, indicam algo a respeito da adesão do falante em relação ao que ele está dizendo*” (BROWN & LEVINSON apud MEIRELES 1999: 150) pode diminuir ou aumentar os efeitos sobre o(s) ouvinte(s). Essas palavras ou expressões são denominadas **marcadores modalizadores** por HOUSE & KASPER (1981) e, de acordo com suas características, subdivididas em *downgraders* (atenuadores) e *upgraders* (intensificadores), respectivamente atenuando ou intensificando a força do impacto que o enunciado tem sobre o ouvinte.

Além disso, as autoras, em um artigo que compara o comportamento linguístico de ingleses e alemães (HOUSE & KASPER 1981), concluem que os alemães demonstram uma forte tendência a intensificar a força do ato de fala em situações de conflito atual ou potencial. A fórmula **evento posterior / anti-X** é utilizada para caracterizar esse tipo de situação, o que implicaria em dizer que dela fariam parte as categorias de ato de fala representadas pelas queixas, críticas, acusações ou reprovações, pois em todas essas a ação que as causou já ocorreu e

a face ameaçada é a do falante. Isso significa portanto que, nessas ocasiões, uma maior frequência de *upgraders* deveria ser esperada.

### 3. Metodologia

O texto que escolhemos, “*Ist der Nannen-Mitarbeiter Weidemann ein Kriegsverbrecher?*”, é uma transcrição de um programa televisionado em 10/12/1970 pelo canal alemão ZDF (*Zweites Deutsches Fernsehen*) e faz parte do segundo volume do *Freiburger Korpus*, coletânea representativa da língua falada padrão alemã contendo discussões, entrevistas, conferências, comentários, narrativas e reportagens compiladas entre 1966 e 1972 pelo Instituto para Língua Alemã (*Institut für Deutsche Sprache*) em Freiburg. No diálogo são identificados três interactantes do sexo masculino (*S1, S2, S3*) que publicamente manifestam sua opinião sobre o provável envolvimento de um deles no acobertamento dos atos de um criminoso da Segunda Guerra (evento posterior / anti-X). A situação que se apresenta é uma entrevista feita com o suspeito de cumplicidade que, agora, após um primeiro programa do qual não participou, tem a possibilidade de expor suas idéias.

Analisaremos se a presença de marcadores modalizadores pode explicar a afirmação inicial presente na descrição do texto que diz ser esse um exemplo de uma discussão, apesar da interação ter sido realmente idealizada como uma entrevista. Verificaremos também se a conclusão de HOUSE & KASPER (1981) que os alemães demonstram uma forte tendência a intensificar a força do seu ato de fala em situações de conflito atual ou potencial, e que, conseqüentemente, nessas ocasiões, há uma maior frequência de *upgraders*, pode ser aplicada ao texto escolhido.

O levantamento dos marcadores foi restrito à classificação de HOUSE & KASPER (1981). Exemplos das ocorrências são apresentados sempre que necessário, pois as expressões linguísticas utilizadas como marcadores modalizadores têm significado também a partir da resposta que provocam na audiência (importando, para este trabalho, a resposta provocada no leitor). Como um dos sujeitos (*S3*) encontra-se em uma situação explícita de auto-preservação (já que se defende das acusações dos outros dois interlocutores), indicamos qual dos falantes faz uso dos marcadores, tentando identificar, também assim, a interferência do contexto na sua escolha.

b) *Play-down* – Artíficos sintáticos como o passado, a negação, a interrogativa e os modais são classificados por HOUSE & KASPER (1981) como formas para abaixar o efeito perlocutório que o enunciado pode ter no ouvinte.

No texto, são freqüentes os exemplos de uso da forma modal, acompanhada ou não de outros artíficos como o passado, a negação e a interrogativa. Analisamos, portanto, uma a uma, as ocorrências dos modais, traçando uma escala ascendente das formas mais virtuais para as mais reais: *Konjunktiv*, *können*, *mögen*, *wollen*, *sollen*, *dürfen*, *müssen*.

Não devemos esquecer, contudo, que todos esses modais fazem parte também dos *downgraders*, atenuando sempre, seja seu grau de probabilidade menor ou maior, a proposição do enunciado em relação ao ouvinte.

#### Konjunktiv

Aparece em enunciados dos falantes *S2* e *S3*. A forma empregada é geralmente a da terceira pessoa, referindo-se ao ouvinte. Há, porém, o emprego na primeira pessoa. Os sujeitos conseguem, com o uso do *Konjunktiv*, expressar algo virtual, distanciando-se o máximo possível da sua enunciação.

- S2* nein ich würde Sie +g+ um folgenden Vorschlag bitten. (...)
- S2* ich könnt sie jetzt alle in großen Bänden daher bringen lassen.
- S2* denn, wenn Sie ein kleiner Angestellter gewesen wäre, hätten Sie ein gutes Gewissen gehabt und wären in die erste Sendung gekommen und hätten gesagt ich habe damit nichts zu tun. und Sie hätten
- S2* das Urteil und Sie ein Moment und Sie hätten das Urteil der Gerichte abgewartet. und die Zuschauer
- S2* (...) wie können Sie dann behaupten? wir hätten nicht geprüft das geht doch gar nich
- S2* ich denke wir sollten diese Sendung an diesem Punkte beenden. (...)
- S2* wir sollten die
- S3* ich wär vielleicht
- S3* es gibt keinen Fall im Stern, in dem ich jemanden seine nationalsozialistische Vergangenheit vorgeworfen hätte. (...)

- S3 ich würde ihn nie zum Redakteur machen. (...)
- S3 ich weiß nicht, wo Sie Ihre Dokumente her haben. es wäre mir lieber gewesen.
- S3 es wäre es wäre mir lieber gewesen Sie hätten sie mir vorher gezeigt
- S3 (...) wenn ich nicht wenn ich irgendein Behördenangestellter oder irgendein Privatmann gewesen wäre und Sie hätten diese Sendung gemacht, wenn ich nicht die Möglichkeit gehabt hätte, eine Redaktion Rechercheur Dolmetscher und so was anzusetzen dann wäre ich erledigt gewesen. Herr Löwenthal
- S3 Herr Maier würden Sie den Namen dieses Journalisten nennen?
- S3 Herr Löwenthal warum klagen Sie dann nicht gegen meinen Vorwurf? dass Sie manipuliert hätten, dass Sie Nachrichten verfälscht hätten. (...)

S1	S2	S3
0	11	14

### können

Há ocorrências para todos os falantes. Em relação ao *Konjunktiv*, o uso desse modal aumenta o grau de probabilidade presente no enunciado.

Como mostram os exemplos, apenas o falante S2 não emprega, em nenhum momento, a forma da primeira pessoa, preferindo usar a indeterminação do sujeito pelo uso de *man*, a primeira pessoa do plural, e *Sie*.

Assim como no modal anterior, as ocorrências são mais frequentes em S3.

- S1 und ich kann Ihnen dazu nur eins sagen (...)
- S1 Sie werden ja wohl auch mal mit Menschen im Dunkeln reden können. das müssen
- S1 in diesem schriftlichen Bericht, der ja nachgeprüft werden kann, (...)
- S2 das kann ja keiner nachprüfen
- S2 aber moralisch moralische Vorwürfe kann man nicht vor Gericht klären. (...)
- S2 (...) wie können Sie dann behaupten? wir hätten nicht geprüft das geht doch gar nich

- S2 Sie können mir nicht einreden, dass (...)
- S2 +g+ Sie können mich natürlich leicht über militärische Ausdrücke belehren wollen. (...)
- S2 Sie können sofort sagen. darf ich zu Ende reden?
- S2 Herr Nannen lassen Sie mich bitte einen Moment ausreden. wir haben dieses nie behauptet. ich wiederhole: es. dass Sie von Dingen gewußt haben müssen, können Sie nicht ernsthaft abstreiten wollen. darüber gibt es soviel Zeugenaussagen
- S2 ja aber die können ja überhaupt nicht beurteilen, woraus Sie hier zitieren. wir können ja zehn Minuten genauso zitieren.
- S2 natürlich können wir Ihnen das sagen
- S2 aber Herr Nannen wir können doch die Nummern vom Stern hier zitieren.
- S2 und ich möchte jetzt gerne, dass wir die letzten drei Minuten dazu benutzen. Sie haben +g+ Beweise vorgelegt Behauptungen aufgestellt. wir haben unsere Dokumente. wir können nachweisen, dass wir journalistisch völlig einwandfrei gearbeitet haben.
- S3 Moment +g+ ich kann Ihnen den Namen nennen. (...)
- S3 das kann ich mir vorstellen.
- S3 dafür kann ich Ihnen gleich ein Beispiel geben. also erstens
- S3 da kann ich Ihnen also sagen auch da haben Sie sehr unvollständig recherchiert
- S3 also dazu kann ich Ihnen folgendes sagen.
- S3 dazu kann ich Ihnen folgendes sagen. es sind umgekommen Nicola Bilaloder +g+.
- S3 und ich kann Ihnen einen Brief von Stemmler vorlegen (...)
- S3 das kann ich ihm gar nicht mal verdenken.
- S3 Sie wollten ja eigentlich den Biscasso und den Rossin aufhängen. nun kann ich Ihnen dazu weiter sagen, was der Polizeichef von Este sagt.
- S3 ja ja Dokumente kann man viele machen.
- S3 dann können Sie ja mal gegen mich klagen
- S3 ohne es beweisen zu können?
- S3 Herr Löwenthal die wollten mich nicht haben. und darüber können wir uns ein anderes Mal unterhalten, warum sie mich nicht haben wollten.

- S3 wir können über Weidemann eine weitere Sendung machen gerne  
 S3 wir können vielleicht noch eine Sendung machen. dann kann ich dazu Stellung nehmen.  
 S3 wir können sie jederzeit fortsetzen Herr Löwenthal.

S1	S2	S3
3	12	16

## mögen

Aparece em enunciados dos falantes S1 e S2. A forma usada é a da primeira pessoa. Com o emprego dessa forma modal, os sujeitos conseguem expressar maior probabilidade do que nas formas anteriores.

- S1 Herr Nannen darf ich zunächst eins berichtigen? Sie stellen immer sogenannte Halbwahrheiten hier zur Diskussion, ich möchte eins festhalten. (...)  
 S2 ich gebe Ihnen gerne aber ich möchte gern auf  
 S2 aber ich möchte Sie  
 S2 und ich möchte jetzt gerne, dass wir die letzten drei Minuten dazu benutzen. Sie haben +g+ Beweise vorgelegt Behauptungen aufgestellt. wir haben unsere Dokumente. wir können nachweisen, dass wir journalistisch völlig einwandfrei gearbeitet haben.

S1	S2	S3
1	3	0

## wollen

Usado por todos os falantes, com frequência muito maior em S3, esse verbo modal está no meio da escala de probabilidade, dependendo mais da atitude do falante para que a ação se realize. Nos exemplos, há ocorrências com o verbo no passado e apenas S2 e S3 utilizam a forma da primeira pessoa.

- S1 (...) weil es bereits dunkel war und ich Herrn Kindler erst am nächsten Morgen bei Helligkeit mit den +g+ Dingen dort konfrontieren wollte. Sie dürfen doch nicht  
 S1 dann wollen wir mal sehen  
 S2 Herr Nannen ich will Ihnen etwas sagen. ich betreibe keine  
 S2 ich muss: überhaupt nicht wollen Sie das mal zur Kenntnis nehmen.  
 S2 und dabei wollen wir bleiben.  
 S2 Herr Nannen wir wollen uns nicht streiten. (...)  
 S2 ja: aber das bezieht sich wollen Sie bitte ganz zitieren. (...)  
 S3 und nun will ich Ihnen noch  
 S3 und ich will jetzt sagen warum.  
 S3 das will ich Ihnen zeigen.  
 S3 so und nun will ich Ihnen die Aussage des Zeugen Marquioro ihres: Zeugen vorlesen. (...)  
 S3 wollen wir uns auf das Niveau herunter begeben?  
 S3 wollen Sie mir sagen, wie der heißt?  
 S3 ach woher wollen Sie das wissen?  
 S3 was Sie wollen. aber hier und heute muss vom Tisch, dass der Weidemann ein Kriegsverbrechen begangen hat,  
 S3 ja was wollten Sie denn im Dunkeln in Bevilacqua? was wollten Sie denn da im Dunkeln da?  
 S3 aha und die wollten Sie im Dunkeln betreiben?  
 S3 Sie wollten ja eigentlich den Biscasso und den Rossin aufhängen. nun kann ich Ihnen dazu weiter sagen, was der Polizeichef von Este sagt.  
 S3 mich wollten die Nazis nicht haben da  
 S3 Herr Löwenthal die wollten mich nicht haben. und darüber können wir uns ein anderes Mal unterhalten, warum sie mich nicht haben wollten.

S1	S2	S3
2	5	15

**sollen**

A utilização do modal está restrita aos falantes S2 e S3, que o empregam apenas na primeira pessoa. Talvez por reforçar uma vontade do ouvinte, que acaba sendo o centro da ação, os falantes parecem preferir outras construções verbais.

S2 wen soll ich noch nennen?

S2 soll ich Ihnen vorlesen (...)

S3 soll ich die +g+ im soll ich die vorlesen?

S3 na ja soll ich Ihnen jetzt die

S1	S2	S3
0	2	3

**dürfen**

O grau de probabilidade desse modal já é bem maior. Não é apenas a atitude do ouvinte que conta, mas sim uma outra instância que habilita (ou não) a ação do falante. É usado por todos os interlocutores, inclusive como uma maneira de se conseguir o turno, mas mais freqüentemente, por S2.

S1 Herr Nannen darf ich Ihnen

S1 zweitens darf ich Ihnen sagen, dass die Recherchen des Stern dort unten auch nicht ganz sauber gearbeitet haben. ich darf Ihnen dazu die Aussage des Zeugen Rossin vorlesen. (...)

S1 Herr Nannen darf ich zunächst eins berichtigen? Sie stellen immer sogenannte Halbwahrheiten hier zur Diskussion. ich möchte eins festhalten. (...)

S1 (...) weil es bereits dunkel war und ich Herrn Kindler erst am nächsten Morgen bei Helligkeit mit den +g+ Dingen dort konfrontieren wollte. Sie dürfen doch nicht

S1 Herr Nannen Sie dürfen aber nicht die Unwahrheit sagen.

S1 das dürfen Sie doch nicht durcheinanderschmeißen

S1 Sie dürfen also bitte die Dinge nicht nur halb darstellen.

S2 ein Moment ein Moment ein Moment +g+ ich darf mal jetzt +g+ einen Moment unterbrechen Herr +g+ Nannen?

S2 es is eine unschuldige Geisel gehenkt worden. die Beweise liegen da. jetzt darf ich

S2 ich darf folgendes vorschlagen. wir haben unsere Behauptung aufgestellt.

S2 ich darf Sie nur bitten.

S2 darf ich zu Ende reden?

S2 aber ich darf Sie bitten

S2 aber ich darf Sie bitten

S2 ich darf Ihnen eins sagen Herr Nannen.

S2 Sie können sofort sagen. darf ich zu Ende reden?

S3 und ich darf Ihnen vielleicht einmal sagen, was Albert Speer in einem Brief sagt. er sagt

S3 ein Bundespräsident darf nicht lügen.

S1	S2	S3
8	9	2

**müssen**

Modal que indica o maior grau de probabilidade, sendo usado, até mesmo, como explicação para a atitude do falante; como se algo o levasse a realizar a ação. No caso de S3, esse parece ser um ótimo atenuador do efeito que seus enunciados têm nos ouvintes.

S1 es muss ja wohl möglich sein mit

S1 Sie werden ja wohl auch mal mit Menschen im Dunkeln reden können. das müssen

S2 nicht wir müs:sen sondern nein

- S2 wir **müssen** gar nicht.  
 S2 ich **muss**: überhaupt nicht wollen Sie das mal zur Kenntnis nehmen.  
 S2 Herr Nannen lassen Sie mich bitte einen Moment ausreden. wir haben dieses nie behauptet. ich wiederhole: es. dass Sie von Dingen gewußt haben **müssen**, können Sie nicht ernsthaft abstreiten wollen: darüber gibt es soviel Zeugenaussagen

- S3 nun **muss** ich Ihnen noch etwas sagen. (...)  
 S3 ich **muss** sagen.  
 S3 Herr Löwenthal auch dazu **muss** ich Ihnen eines sagen.  
 S3 Sie **müssen** das abstreiten nun +g+  
 S3 das **müssen** Sie mir erst einmal beweisen.  
 S3 ach Herr Löwenthal dieses Mätzchen **müssen** Sie jetzt machen  
 S3 was Sie wollen. aber hier und heute **muss** vom Tisch, dass der Weidemann ein Kriegsverbrechen begangen hat,

S1	S2	S3
2	4	7

- c) *Hedge* – Impondo menos forçosamente sua intenção, deixando uma opção aberta para o ouvinte completar o enunciado, o falante evita uma especificação proposicional precisa. Os interlocutores são responsáveis pela atribuição do significado ao elemento expresso no enunciado.

- S3 +g+ für **ziemlich** für **ziemlich**  
 S1 Sie stellen immer sogenannte **Halbwahrheiten** hier zur Diskussion.  
 S2 die ist gar nicht so **leer**.  
 S2 wir könnten ja zehn Minuten genauso zitieren.  
 S2 (...) weil er ein so **reines** Gewissen hatte als Widerstandskämpfer. (...)

Notamos, porém, que o marcador perde um pouco do seu caráter de atenuação quando um dos elementos recebe um acento enfático. O exemplo a seguir ilustra essa característica irônica presente no *hedge*:

- S2 (...) dann schlägt Ihnen heute nicht ihr Gewissen, wenn Sie so: demokratisch, wie Sie in Ihrer Zeitung schreiben, über andere schreiben?

S1	S2	S3
1	3	1

- d) *Understater* – O falante utiliza modificadores adverbiais para diminuir aquilo denotado na proposição. Esse marcador caracteriza-se como um ótimo recurso para amenizar o enunciado, não comprometendo tanto o falante.

Principalmente nos exemplos retirados de S2, notamos também que se trata de uma forma freqüente (apesar de não muito eficaz) para a requisição do turno.

- S1 und ich kann Ihnen dazu **nur** eins sagen (...)  
 S1 und ich habe übrigens von diesem Bericht Herrn Doktor Rücker und Herrn Doktor Ertz Kenntnis gegeben **nur** dieses zur Klarstellung dieser Situation heute abend.  
 S1 (...) weil es bereits dunkel war und ich Herrn Kindler **erst** am nächsten Morgen bei Helligkeit mit den +g+ Dingen dort konfrontieren wollte. (...)  
 S2 eine Sekunde Herr Nannen  
 S2 **Moment** (...)  
 S2 ein **Moment** ein **Moment** ein **Moment** +g+ ich darf mal jetzt +g+ einen **Moment** unterbrechen Herr +g+ Nannen?  
 S2 das Urteil und Sie ein **Moment** (...)  
 S2 einen **Moment** Herr Nannen **Moment** **Moment** **Moment**  
 S2 ein **Moment** (...)  
 S2 ein **Moment**

- S2 Moment (...)  
 S2 Herr Nannen lassen Sie mich bitte einen Moment ausreden. (...)  
 S3 (...) sie können das Interview im Stern nachlesen erst dann: haben wir Behauptungen aufgestellt.  
 S3 nur haben wir damit nichts zu tun gehabt.  
 S3 eine Sekunde das bestreite ich. (...)

Verificamos também, em duas ocasiões, que S3 utilizou o marcador precedido por uma negação, o que, na nossa opinião, ao invés de atenuar sua proposição, acabou por acentuar a oposição existente. O efeito, portanto, não é de um *downgrader*.

- S3 Herrn Hering hab ich nich nur Gelegenheit gegeben. sondern (...)  
 S3 es ist nämlich nich nur ein: Junge umgekommen. sondern (...)

S1	S2	S3
3	9	3

- e) *Downtoner* – Modificadores de sentença usados pelo falante para modular o impacto que o seu enunciado pode ter sobre o ouvinte, amenizando possíveis reações provocadas pela enunciação.

No texto, os falantes que mais se utilizaram desse marcador foram S2 e S3, confirmando que esses sujeitos são, na verdade, os dois oponentes mais ativos na discussão.

- S1 in diesem schriftlichen Bericht, der ja nachgeprüft werden kann (...)  
 S1 (...) weil es bereits dunkel war und ich Herrn Kindler erst am nächsten Morgen bei Helligkeit mit den +g+ Dingen dort konfrontieren wollte. (...)  
 S1 sie mir auch schon gestatten.  
 S1 sie mir auch schon gestatten.  
 S1 dann wollen wir mal sehen

- S2 das stimmt leider nicht nein  
 S2 dieses stimmt leider nicht.  
 S2 das stimmt leider auch nicht Herr Nannen  
 S2 wir haben sie ja bisher auch fair behandelt. (...)  
 S2 das kann ja keiner nachprüfen  
 S2 Herr Herr Maier wird Ihnen ja +g+ nein das haben wir noch nie getan.  
 S2 ja aber die können ja überhaupt nich beurteilen, woraus Sie hier zitieren. (...)  
 S2 (...) wir können ja zehn Minuten genauso zitieren.  
 S2 das kommt ja nicht vom Tisch Herr Nannen  
 S2 ein Moment ein Moment ein Moment +g+ ich darf mal jetzt +g+ einen Moment unterbrechen Herr +g+ Nannen?  
 S2 mal zum Punkt kommen? (...)  
 S2 lesen Sie mal (...)  
 S2 (...) wollen Sie das mal zur Kenntnis nehmen.  
 S2 sehen Sie mal warum war er denn (...)  
 S2 +g+ warum lassen wir denn nicht die Gerichte darüber urteilen?  
 S2 (...) Sie haben doch eben gesagt (...)  
 S2 (...) sie haben doch selbst eben zugegeben (...)  
 S2 (...) was Sie eben versucht haben (...)  
 S3 das Mädchen Sie haben also den Zeugen Kindler vorgestellt. (...)  
 S3 also jetzt lesen Sie aus dem Kinderverwirrbuch vor Herr Löwenthal. (...)  
 S3 (...) also erstens  
 S3 da kann ich Ihnen also sagen (...)  
 S3 nun lassen Sie mich doch mal ausreden. (...)  
 S3 nun lassen Sie mich mal kontinuierlich die Geschichte weiter erzählen.  
 S3 nun machen Sie doch mal die Hinterhand auf Herr Löwenthal. (...)  
 S3 (...) schauen Sie mal (...)  
 S3 miesen Unterstellungen die lassen Sie mal (...)  
 S3 sagen Sie mal (...)  
 S3 und nun klagen Sie doch mal dagegen (...)  
 S3 ich bin schon  
 S3 das haben Sie doch alles schon erzählt



- S3 (...) den Sie ja auch vorgeführt haben (...)  
 S3 (...) er war ja zwei Monate vor Kriegsende aus Bevilaqua fortgefahren (...)  
 S3 Herr Rossin hat ja auch erzählt (...)  
 S3 sie haben mich eben gefragt (...)  
 S3 ich habe auch zur deutschen Justiz das Vertrauen eben diese Dinge klarstellen.  
 S3 ich wär vielleicht  
 S3 und ich darf Ihnen vielleicht einmal sagen (...)  
 S3 wir können vielleicht noch eine Sendung machen. (...)  
 S3 warum tun Sie denn das nicht?  
 S3 ja was wollten Sie denn im Dunkeln in Bevilaqua? was wollten Sie denn da im Dunkeln da?  
 S3 (...) das bestreite ich einfach. (...)

Notamos também que, em algumas ocasiões, os falantes empregaram dois marcadores no mesmo enunciado, querendo, talvez, ter a certeza de que conseguiriam realmente minimizar a reação do ouvinte.

- S1 (...) es muss ja wohl möglich sein mit  
 S1 sie werden ja wohl auch mal mit Menschen in Dunkeln reden können. (...)  
 S2 das haben Sie ja schon mehrfach kennengelernt.  
 S2 Sie haben uns ja schon verklagt. (...)  
 S3 dann können Sie ja mal gegen mich klagen  
 S3 Werner Finck Werner Finck, der ja wohl ganz unverdächtig ist (...)

S1	S2	S3
9	23	29

- f) *Committer* – O falante caracteriza seu enunciado como sua opinião pessoal, mas diminui o grau de envolvimento àquilo referido na proposição, evitando, assim, qualquer ameaça direta.

Nos exemplos, verificamos que o falante S2 é quem mais utiliza o marcador, colocando a sua opinião em contraposição àquela do falante S3.

- S2 dieses ist meine **Behauptung**.  
 S2 **für mich** sind diese Vorgänge abgeschlossen.  
 S2 **für für mich**  
 S2 hier geht es **für mich** darum dass (...)  
 S2 **ich denke** wir sollten diese Sendung an diesem Punkte beenden. (...)  
 S2 wir +g+ **ich denke** auch. (...)  
 S3 mir ist ein Mann (...)  
 S3 (...) mir ist dieser Mann lieber

S1	S2	S3
0	6	2

- g) *Hesitator* – Quando expressões mal formuladas são deliberadamente utilizadas para mostrar ao ouvinte que o falante tem dúvidas sobre continuar o seu enunciado, podemos dizer que o marcador foi empregado.

Na própria transcrição do texto, as inúmeras ocorrências de trechos mal formulados foram indicadas pelo símbolo +g+. Dada a característica do texto que, logo no início, deixa claro ser freqüente a tomada de turno ao falante, impossibilitando saber se essas formulações foram mesmo intencionais ou causadas pelas inúmeras interrupções dos interactantes, não consideramos, no entanto, esses exemplos, mas aqueles que apresentam uma pausa no enunciado.

- S3 in Ihrer zweiten Sendung haben Sie nämlich erklärt ich habe meine +p+ Akten und die Aussagen noch einmal und noch einmal und noch einmal geprüft.  
 S3 es is nämlich nich nur ein: Junge umgekommen. sondern es sind umgekommen +p+ vier: Personen. und nun muss ich Ihnen noch etwas sagen

S3 und Nolde schreibt er ließ sich auch durch Mißerfolge bei seiner vorgesetzten Dienststelle nicht entmutigen sondern versuchte mit allen Mitteln zu überzeugen und zu retten, was zu retten ist. dies führte +p+ +g+

S2 in der Waffen-SS +p+ Einsatz beim Chef der Bandenkampfverbände Rußland-Mitte Herr Nannen. wir reden nicht mehr darüber.

S1	S2	S3
0	1	3

h) *Agent avoider*— O falante pode deixar de se mencionar ou deixar de mencionar o ouvinte como agentes, um artifício sintático que evita um ataque direto. Tanto a face do falante como a do ouvinte são preservadas, mas há, no entanto, uma crítica velada ao comportamento do ouvinte.

S2 aber moralisch moralische Vorwürfe kann man nicht vor Gericht klären. (...)

S3 Dokumente kann man viele machen.

Verificamos também o uso da primeira pessoa do plural incluindo os três interactantes, uma maneira de aproximar os outros ouvintes e o falante, como se todos tivessem um objetivo em comum, e de suavizar críticas, como verificamos no último exemplo.

S2 (...) bleiben wir doch fair. (...)

S2 Herr Nannen wir wollen uns nicht streiten. (...)

S2 und ich möchte jetzt gerne, dass wir die letzten drei Minuten dazu benutzen. (...)

S2 ich denke wir sollten diese Sendung an diesem Punkte beenden. (...)

S3 Herr Löwenthal die wollten mich nicht haben. und darüber können wir uns ein anderes Mal unterhalten, warum sie mich nicht haben wollten.

S3 wir können über Weidemann eine weitere Sendung machen gerne

S3 wir können sie jederzeit fortsetzen Herr Löwenthal.

S3 wollen wir uns auf das Niveau herunter begeben?

S1	S2	S3
0	5	5

i) *Gambits*— Elementos usados para estabelecer ou restaurar a harmonia entre os interlocutores ou para apelar ao ouvinte.

Nos exemplos, podemos observar dois momentos em que S3 emprega o marcador como forma de apelo ao ouvinte, procurando por sua cooperação. A escassez de ocorrências demonstra que os momentos de estabelecimento de uma ligação mais próxima com os interlocutores foram pouco frequentes.

S3 ich habe auch zur deutschen Justiz das Vertrauen eben diese Dinge klarstellen.

S2 ich ich habe von vornherein volles

S3 nicht?

S3 ja ja Wintermärchen nich?

S1	S2	S3
0	0	2

j) *Supportive moves*— Ocorrem quando o falante dá as razões para a sua ação, ou quando o falante indica ou sugere que fará algo manifesto sem, entretanto, especificar a natureza da proposição que segue.

Verificamos que, em duas ocasiões, o falante S3 justifica suas ações. A intenção é, claramente, a de preservar sua face.

- S3 Sie übersetzen einen halten Sie den Mund jetzt.  
 S2 danke schön  
 S3 ich bin noch nicht fertig. Sie übersetzen einen Zeugen (...)  
 S3 und dafür  
 S2 was  
 S3 stehe ich ein Herr Löwenthal. ich kenne ihn  
 S2 dieses  
 S3 seit sechsundzwanzig Jahren

Nos exemplos que seguem, notamos o caráter preparatório dos enunciados. Os falantes apenas manifestam o que farão em seguida, terminando sua fala antes de completarem a ação criando um clima de suspense.

- S1 ich möchte eins festhalten.  
 S2 aber ich hatte nicht den Eindruck. wir haben was anderes.  
 S2 ich darf folgendes vorschlagen.  
 S2 und nun frage ich Sie folgendes.  
 S2 ich würde Sie +g+ um folgenden Vorschlag bitten.  
 S3 und ich will jetzt sagen warum.  
 S3 und nun muss ich Ihnen noch etwas sagen.  
 S3 also dazu kann ich Ihnen folgendes sagen.  
 S3 auch dazu muss ich Ihnen eines sagen.

S1	S2	S3
1	4	6

#### 4.2. Upgraders

- a) *Overstater* – O falante super-representa a realidade denotada na proposição para aumentar a força do seu enunciado. Utilizando-se de expressões de significado forte, o falante procura enfatizar uma ação que já realizou ou realizará e, até mesmo, causar no ouvinte um certo desconforto por ter expresso algo que contradisse ou contradirá o enunciado do falante.

Os exemplos mostram que o falante S2, em relação aos outros dois informantes, emprega mais o marcador. Os casos de uso como modo de causar desconforto no ouvinte são mais frequentes (*gar nicht, überhaupt nicht*).

- S1 das ist doch gar nicht drin.  
 S1 (...) als wir überhaupt noch nicht hiermit befaßt waren.  
 S1 natürlich die wurden abgedruckt, wo immer sie gedruckt werden konnten  
 S1 selbstverständlich.  
 S2 wir müssen gar nicht.  
 S2 (...) das geht doch gar nicht  
 S2 die brauchten wir gar nicht  
 S2 das haben wir gar nicht bestritten Herr Nannen  
 S2 ja aber die können ja überhaupt nich beurteilen, woraus Sie hier zitieren.  
 (...)  
 S2 ich muss: überhaupt nicht wollen Sie das mal zur Kenntnis nehmen.  
 S2 natürlich können wir Ihnen das sagen  
 S2 natürlich ja ja  
 S2 +g+ Sie können mich natürlich leicht über militärische Ausdrücke belehren wollen.  
 S3 das bestreit ich doch gar nicht. (...)  
 S3 da hab ich geantwortet ja natürlich. (...)  
 S3 aber selbstverständlich. (...)

S1	S2	S3
4	9	3

- b) *Intensifier* – Modificador adverbial usado pelo falante para intensificar determinados elementos da proposição do seu enunciado. Ao reforçar certas idéias presentes no enunciado, os falantes conseguem enfatizar sua proposição sem, no entanto, estabelecer uma relação direta entre o que foi dito e seu envolvimento pessoal; um uso diferente daquele verificado em outros tipos de marcadores modalizadores (ver + *committer*, item 4.2.c).

Os exemplos indicam que o marcador foi bastante utilizado pelos falantes, principalmente por S3, demonstrando que esse falante sentiu a necessidade de reforçar seus enunciados de um modo que pudesse garantir a preservação da sua face.

- S1 Herr Nannen nun drehen sie **doch** die Dinge nicht um. (...)  
 S1 Sie dürfen **doch** nicht  
 S1 das dürfen Sie **doch** nicht durcheinanderschmeißen  
 S1 geben Sie s **doch** zu.  
 S1 (...) hat Herr Kindler **genau** die gleiche Aussage in einem entscheidenden Punkt sogar noch weitergehend gemacht. und ich habe **übrigens** von diesem Bericht Herrn Doktor Rücker und Herrn Doktor Ertz Kenntnis gegeben (...)  
 S1 (...) dem ZDF liegt der schriftliche Bericht eines von uns **völlig** unabhängigen Journalisten vor aus dem März dieses Jahres (...)  
 S2 (...) bleiben wir **doch** fair. (...)  
 S2 (...) Sie haben **doch** eben gesagt (...)  
 S2 (...) Sie haben **doch** selbst eben zugegeben (...)  
 S2 Sie widersprechen sich **doch** Herr Nannen  
 S2 sagen Sie es **doch** dem Richter Herr Nannen. tun Sie mir **doch** einen Gefallen.  
 S2 verniedlichen Sie **doch** die Dinge nicht Herr Nannen  
 S2 aber aber zitieren Sie **doch** bitte nich Herrn  
 S2 +g+ glauben Sie **doch** nicht.  
 S2 wir könnten ja zehn Minuten **genauso** zitieren.  
 S2 lesen Sie mal, was Herr Nolde **genau** geschrieben hat. (...)  
 S2 (...) ich hab s **genau** gelesen, was Herr Nolde geschrieben hat.

- S2 die Zuschauer verstehen **sehr** gut wer glaubwürdig ist und wer nicht. (...)  
 S2 das haben Sie aber heute morgen in Bonn bestritten und **ganz** anders dargestellt.  
 S2 das war meine Frage, die +g+ ich an Sie hatte, und, die in **ganz** engem Zusammenhang steht mit der Vergangenheit von Herrn Weidemann. (...)  
 S2 (...) wollen Sie bitte **ganz** zitieren. (...)  
 S2 die ist **gar** nicht so leer.  
 S2 dass Sie von den Dingen gewußt haben müssen, können Sie nicht **ernsthaft** abstreiten wolien: (...)  
 S2 wir können nachweisen, dass wir journalistisch **völlig** einwandfrei gearbeitet haben.  
 S3 nun machen Sie **doch** mal die Hinterhand auf Herr Löwenthal. (...)  
 S3 das haben Sie **doch** alles schon erzählt  
 S3 nun lassen Sie mich **doch** mal ausreden. (...)  
 S3 und nun klagen Sie **doch** mal dagegen (...)  
 S3 das is **doch** wirklich unerträglich.  
 S3 das is **doch** Ihr Zeuge:.  
 S3 dann tun Sie **doch** was  
 S3 die ist **nämlich** leer.  
 S3 es ist **nämlich** nich nur ein: Junge umgekommen. (...)  
 S3 (...) er hat **nämlich** Dinge durcheinander gebracht (...)  
 S3 in Ihrer zweiten Sendung haben Sie **nämlich** erklärt (...)  
 S3 Sie haben mich **nämlich** gefragt, ob ich (...)  
 S3 Werner Finck Werner Finck, der ja wohl **ganz** unverdächtig ist (...)  
 S3 **ganz** ausgezeichnet Herr Löwenthal  
 S3 ein **ganz** guter Nazi  
 S3 und der Zeuge Kindler hat **sehr** plastisch auf n Pfahl gezeigt (...)  
 S3 (...) auch da haben Sie **sehr** unvollständig recherchiert.  
 S3 das tut er auch **gar** nich. (...)  
 S3 das kann ich ihm **gar** nicht mal verdenken.  
 S3 es handelt sich um Herrn Pfleiderer und zwar um Springer-Informanten

- S3 (...) dass Sie ihn noch einmal mitgenommen haben und **zwar** nach Bevilaqua (...)
- S3 sagen Sie mal, was Sie **wirklich** wissen. (...)
- S3 dafür kann ich Ihnen **gleich** ein Beispiel geben. (...)
- S3 und, als **vollständig** klar war, dass der Mann schuldig war (...)
- S3 nun lassen Sie mich mal **kontinuierlich** die Geschichte weiter erzählen.

S1	S2	S3
8	19	25

- e) +*Committer* – O falante indica seu elevado grau de envolvimento em relação ao que foi manifestado na proposição. O marcador é empregado para reforçar a opinião do falante, que se mostra firme quanto às suas conclusões.

Como, no texto, S1 e S2 são aqueles que acusam S3 de ser cúmplice de um criminoso de guerra, era de se esperar que eles fizessem maior uso desse marcador. O terceiro sujeito (S3), utiliza o +*committer* mais cuidadosamente, evitando, assim, marcas evidentes de seu envolvimento, que causariam mais ataques à sua face.

- S1 das ist **doch** gar nicht drin.
- S1 das hat **doch** nichts mit unserem Fall zu tun. Herr Nannen das ist **doch**
- S1 das is **doch** nich möglich so etwas.
- S1 das ist **doch** zweierlei, ob ich mich als Kunstmaler engagiere oder politisch engagiere.
- S1 das war **doch** ein trojanisches Pferd für Sie Herr Nannen. (...)
- S2 und ja **sicher**.
- S2 aber **sicher**
- S2 aber **sicher**. (...)
- S2 ja **sicher** aus guter Stelle haben wir Sie. (...)
- S2 aber das sind **doch** Mätzchen Herr Nannen.
- S2 (...) das geht **doch** gar nicht

- S2 ja da haben wir **doch** die doppelte Moral.
- S2 aber Herr Nannen wir können **doch** die Nummern vom Stern hier zitieren.
- S2 aber es steht **doch** hier drin.
- S3 das bestreit ich **doch** gar nicht. (...)
- S3 Sie haben **doch** zwei Sendungen gemacht. (...)
- S3 ich werde **doch** nicht eine eidesstattliche Erklärung deren Wortlaut
- S3 das is **doch** **wirklich** unerträglich.

S1	S2	S3
6	9	4

- d) *Lexical intensifier* – O falante utiliza itens lexicais fortemente marcados pela sua atitude social negativa. O enunciado é reforçado justamente por conter um elemento socialmente reprovável.

Verificamos somente uma ocorrência, proveniente de uma fala de S3, indicando uma forte necessidade de intensificar a situação em questão.

- S3 und mir hat er damals in dieser **Scheiß:situation** hat er mir geholfen (...)

S1	S2	S3
0	0	1

- e) *Agressive interrogative* – O falante emprega o modo interrogativo para envolver explicitamente o ouvinte e, assim, para intensificar o impacto do seu enunciado sobre ele.

Dois dos falantes, S3 e S2, utilizaram esse modalizador em algumas ocasiões em que interagiram um com o outro. O teor provocativo das perguntas presentes nos exemplos indica claramente o tipo de relação que se estabeleceu entre os dois

sujeitos e a intenção evidente que cada um tem de derrubar, e até mesmo de ridicularizar, os argumentos do outro.

Podemos dizer que esses exemplos demonstraram um pouco o porquê da entrevista ter se tornado uma discussão.

- S2 nennen Sie Ihre Informanten? vor Gericht alles?  
 S2 warum lassen wir denn nicht die Gerichte darüber urteilen?  
 S2 für wie dumm halten Sie uns eigentlich?  
 S2 wo haben wir wo haben wir vorsätzlich manipuliert zum Zwecke der politischen Diffamierung?  
 S2 und +g+ und dann schlägt Ihnen nein dann schlägt Ihnen heute nicht Ihr Gewissen, wenn Sie so: demokratisch, wie Sie in Ihrer Zeitung schreiben, über andere schreiben? (...)  
 S2 aber ich frage Sie jetzt im Ernst. sind Sie der Meinung?  
 S2 halten Sie diesen Mann für geeignet heute die deutsche Jugend in einem demokratischen Staat in dieser Bundesrepublik zu erziehen?  
 S2 ja. und das ist der gleiche Mann, der von neunzehnhundertfünfunddreißig bis neunzehnhundertneunddreißig die deutschen Wochenschauen zensiert und gleichgeschaltet hat. Herr Nannen?  
 S2 sehen Sie mal warum war er denn von neunzehnhundertfünfundvierzig bis neunzehnhundertfünfzig untergetaucht? weil er in der Fahndungsliste der SS-Standarte-Kurt-Eggers stand mit dem Zusatz automatisch festzunehmen.  
 S3 Sie haben mich fair behandelt?  
 S3 gibt es ein totes Mädchen? ja oder nein?  
 S3 aha und die wollten Sie im Dunkeln betreiben?  
 S3 ist ein Mädchen gehenkt worden? ja oder nein.  
 S3 ohne es beweisen zu können?  
 S3 warum klagen Sie dann nicht gegen meinen Vorwurf?  
 S3 warum tun Sie denn das nicht?  
 S3 der Aktivist Weidemann ist im Kriege wissen Sie, was der geworden ist? Oberleutnant: ist er geworden. Obersturmführer ist es geworden nicht mehr.  
 S3 Dokumente aus dem Osten?

S3 und Kiesinger? wo haben wir Kiesinger wegen seiner NS-Vergangenheit angegriffen? nirgends. es gibt keinen Fall im Stern.

S3 und wissen Sie, was Wintermärchen war?

S1	S2	S3
0	9	11

## 5. Conclusões

No texto que analisamos, verificamos que o falante que mais utiliza os *downgraders* é, justamente, o foco das críticas, ou seja, o falante S3. Dos dez tipos diferentes de marcadores, a frequência de ocorrências foi a maior em cinco casos e em um, igual ao número de exemplos retirados das falas de S2. Os resultados fortalecem a idéia de que esses marcadores modalizadores são usados, principalmente, para preservar a face negativa do falante, que, de um modo geral, tenta atenuar o efeito dos seus enunciados e as possíveis críticas a eles.

Ao ser impreciso ou ao minimizar o próprio envolvimento com a veracidade da proposição, pode-se responder, se necessário, que “não foi bem aquilo que se quis dizer”, atitude capaz de criar muita discussão em uma interação caso os outros interactantes estejam dispostos a preservar a própria face. Quando o falante deixa quase que exclusivamente a critério do(s) ouvinte(s) as conclusões sobre o seu enunciado, gera uma maior tensão durante a interação: preservando sua face, ameaça a do(s) interactante(s), que pode(m) ter suas proposições mais facilmente desestabilizadas por serem baseadas em imprecisões.

Essa situação parece ter ocorrido no nosso texto-base, já que o falante S2 apresentou uma alta frequência de *downgraders* principalmente relacionados a essas características de atenuação (*hedge*, que evita especificações, *understater*, que diminui o que é denotado, *-commiter*, que diminui o grau de envolvimento). Para S3, no entanto, grande parte dos atenuadores mais utilizados tem como objetivo a preservação de sua face negativa através de uma certa neutralização de seus enunciados (*play-down*, *downtoner*, *hesitator*, *gambits*), que passam a ter menor impacto sobre o(s) interactante(s), além dos marcadores que dão razão a suas ações (*supportive moves*).

HOUSE & KASPER (1981) indicam que pode haver uma tendência maior no alemão em evitar a nomeação direta do destinatário de um evento posterior / anti-X por causa da frequência do *agent avoider*. Essa característica foi observada no texto, mas não se apresentou tão saliente quanto a presença do *play-down* e do *downtoner*, *downgraders* também utilizados para evitar ataques diretos, já que atenuam o impacto do enunciado no(s) ouvinte(s). Podemos notar, ainda, que a diferença não tão grande de exemplos dos falantes S2 (97) e S3 (109) deixa clara a rivalidade dos dois, sempre preocupados com a própria face negativa, com a preservação de seus “territórios”.

Quanto aos *upgraders*, a frequência de uso pelo falante S3 foi maior em três dos cinco itens, no entanto, em relação ao falante S2, o número total de ocorrências ficou um pouco abaixo (46 para S2, contra 44 para S3). Isso não significa, porém, que não poderíamos considerar pertinente o artigo de HOUSE & KASPER (1981), no qual as autoras concluem que os alemães demonstram uma forte tendência a intensificar a força do seu ato de fala em situações de conflito atual ou potencial com uma maior frequência de *upgraders*.

Para o falante S3, intensificar determinados elementos de seus enunciados utilizando o *intensifier*, envolver o ouvinte com o *agressive interrogative* e marcar fortemente uma de suas proposições com o *lexical intensifier* parece ter sido suficiente para demonstrar sua posição quanto aos seus enunciados. Houve, realmente, alta frequência dos marcadores modalizadores que indicam o envolvimento do falante, contudo, o falante S2 parece ter sentido maior necessidade de marcar a própria presença nessa interação face-a-face, enquanto que S3, vendo-se no meio do fogo cruzado, salientou mais a preservação da sua face negativa com os *downgraders*.

A quantidade de marcadores pode depender tanto das características da própria língua do falante quanto da relação que ele estabelece com seu(s) interactante(s) e mesmo das características da sua própria personalidade. Poderíamos dizer que quanto maior a certeza do falante quanto à sua posição e à do ouvinte, menor a necessidade dos marcadores para a preservação da sua face, o que não foi típico na interação que analisamos. O falante S3, alvo da crítica dos outros falantes, utilizou tantos marcadores quanto possíveis para manter sua face, sempre mais ameaçada pelos modalizadores empregados por S2, seu oponente ativo disposto a intensificar os próprios atos de fala.

Podemos concluir que a associação por parte de todos os falantes dos *downgraders*, para a preservação da face negativa, com os *upgraders*, para intensificar o que se expõe, gera uma tensão entre face negativa e face positiva que é refletida no tom da interação. Não se trata apenas de uma ameaça para o falante, que tenta

preservar sua face, trata-se também de um ataque velado à face do ouvinte, que, novamente, reinicia o ciclo buscando a auto-preservação e ameaçando a face do(s) outro(s).

## Referências bibliográficas

- BROWN, Penelope & LEVINSON, Stephen C. *Politeness: Some universals in language usage*. Cambridge, University Press 1994.
- GALEMBECK, Paulo de Tarso. “Preservação da Face e manifestação de opiniões: um caso de jogo duplo”. In: PRETI, Dino (Org.). *O discurso oral culto*. São Paulo, Humanitas 1999, 173-194.
- GOFFMAN, Erving. *Interaktionsrituale: Über Verhalten in direkter Kommunikation*. Frankfurt a.M., Suhrkamp 1986.
- HOUSE, Juliane & KASPER, Gabriele. “Politeness markers in English and German”. In: COULMAS, Florian (Org.). *Conversational Routine: Explorations in standardized communication situations and prepatterned speech*. The Hague, Mouton Publishers 1981, 157-185.
- MEIRELES, Selma M. *Estratégias para manutenção de uma boa interação lingüística. Dissensão e trabalho da Face em diálogos do Alemão*. São Paulo, Humanitas/ FFLCH/ USP 1999.
- STEGER, Hugo et alii. (Hrsg.) *Heutiges Deutsch. Reihe II – Texte gesprochener deutscher Standardsprache II*. München, Max Hueber Verlag 1974.